

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 297 - 1/3

REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS DOS SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOSSILVA, Danielle Souza¹AZEVEDO, Dulcian Medeiros de²

INTRODUÇÃO: O processo de Reforma Psiquiátrica brasileira iniciada na década de 1970 surgiu frente à crise do modelo de assistência centrado no hospital psiquiátrico, associado à eclosão de movimentos sociais que lutavam pelos direitos dos pacientes psiquiátricos e pela destruição da realidade manicomial indignante à época. Tal destruição ultrapassa a “queda dos muros” em seu sentido físico, dirigindo-se para uma construção de novas realidades que exclui a violência, a discriminação e o aprisionamento da loucura. Diante disso, novos dispositivos de assistência à saúde mental foram implantados com clara ênfase ao cuidado/acolhimento, em substituição à massiva internação, a exemplo dos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs). Os SRTs foram criados como alternativas de moradias para os egressos dos hospitais psiquiátricos, esquecidos e confinados há anos no manicômio, com franco processo de cronificação, em função do suporte requerido para garantir sua permanência fora do manicômio, dada a dificuldade de reinserção familiar ou da total perda de laços sociais. Sua proposta é promover a reinserção social do usuário “desospitalizado”, proporcionando-lhe o desenvolvimento da autonomia, apostando na convivência social e cidadania, com o exercício de direitos e deveres. Assim, a partir da Reforma Psiquiátrica surge um novo cuidar direcionado ao portador de sofrimento psíquico, demandando tanto do profissional de saúde quanto do usuário e de sua família, o transpor de limites impostos, seja pelo estigma ou pelas condições de vida adversas, rumo à construção de outros modos de operar suas vidas, mediante as situações específicas que se apresentam. **OBJETIVO:** Identificar os principais desafios advindos da Reforma Psiquiátrica, relacionados à implantação dos serviços substitutivos e das novas práticas profissionais em saúde mental. **METODOLOGIA:** Levantamento bibliográfico realizado em maio de 2009, tendo por base os principais documentos da Política Nacional de Saúde Mental, aliado a um levantamento parcial de artigos indexados na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Na busca, foram utilizados os descritores:

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 297 - 2/3

Saúde Mental, Moradias Assistidas e Enfermagem Psiquiátrica, sendo selecionados 15 artigos para estudo e fichamentos. **RESULTADOS:** O processo de desinstitucionalização que envolve a desconstrução de saberes e práticas manicomialis proposto pela Reforma, demonstrou um grande avanço com a implantação dos SRTs para saúde mental, a despeito de provocar o surgimento de vários desafios. Apesar de serem observadas melhoras nos cuidados ofertados em saúde mental, o hospital ainda permanece como referência em algumas regiões brasileiras, da qual é difícil desligar-se. Os usuários até então internados encontravam-se “travados” perante a “liberdade proposta”, sentindo-se agora desafiados a superar as violências experimentadas, a recompor suas potencialidades de agir, e indefesos perante o julgamento moral da sociedade, que ainda preferem rotulá-los de loucos e incapazes de viver em sociedade. Além disso, outro desafio encontrado nos artigos é a redução da Reforma Psiquiátrica a um processo de desospitalização, sem a real desmontagem do hospital psiquiátrico, onde se desloca a atenção para os serviços substitutivos, acabando por reproduzir a mesma prática manicomial. Sobrevivem condutas e posicionamentos manicomialis num serviço de saúde mental pensado para superar e substituir os muros, as práticas e visões de mundo hospitalocêntricas. Em relação à assistência de enfermagem, encontramos que historicamente esta foi marcada por práticas de violência, explícitas pelo poder do profissional sobre o usuário, de repressão moral, com o predomínio de um modelo biológico e psicologizante. Atualmente, sobressai o desafio de abandonar tais práticas e assumir outras maneiras de agir, que estejam comprometidas com os ideais da Reforma. Outros artigos trazem manifestações críticas ao processo de efetivação da Reforma, afirmando que este processo realiza mudanças, sobretudo, na estrutura física e administrativa, mas, mantém o trabalho no enfoque tradicional, correspondendo a uma espécie de “atualização do modelo tradicional”, com modificações superficiais. Apesar disso, reconhecem que a Reforma em curso proporcionou uma nova reflexão sobre suas práticas profissionais, a partir de uma maior compreensão acerca da necessária mudança nas relações sociais e de trabalho. No que se refere a usuários e familiares, são observadas melhorias no reconhecimento dos direitos de cidadania, a oportunidade de reinserção social e a confiança na efetiva substituição do manicômio. **CONCLUSÃO:** Perante tantos

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 297 - 3/3

desafios advindos do processo de Reforma Psiquiátrica brasileira, concluímos que é imprescindível que os profissionais atuantes nessa área estejam conscientes de que este é um movimento que ultrapassa um mero deslocamento de assistência à saúde mental para outros ambientes de trabalhos. Tal evento se materializa como um artifício a ser refletido e adotado principalmente pelos profissionais de enfermagem, que sempre estiveram próximos daquela realidade vivida pelos portadores de sofrimento psíquico, a compreendê-lo como uma luz “no fim do túnel”, traduzindo-se em esperança para aqueles em sofrimento psíquico, há anos limitados e regradados pelo manicômio, podendo agora (re)vivenciar sua cidadania. Resta-nos acreditar e fortalecer os objetivos da Reforma, através de nossas atitudes e reflexões, para que o processo de desinstitucionalização possa de fato se concretizar de forma satisfatória em todos os serviços substitutivos em saúde mental.

DESCRITORES: Saúde Mental, Moradias Assistidas, Enfermagem Psiquiátrica.

REFERÊNCIAS

1. AMORIM, A. K. M. A.; DIMENSTEIN, M. Desinstitucionalização em saúde mental e práticas de cuidado no contexto do serviço residencial terapêutico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 195-204, jan./fev. 2009.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. **Residências Terapêuticas: o que são, para que servem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
4. JUNIOR, H. P. O. S.; SILVEIRA, M. F. A.; OLIVEIRA, C. C. Além dos muros manicomial: conhecendo a dinâmica das residências terapêuticas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 2, p. 187-193, mar./abr. 2009.
5. VIDAL, C. E. L.; BANDEIRA, M.; GONTIJO, E. D. Reforma psiquiátrica e serviços residenciais terapêuticos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n.1, p. 70-79, 2008.

1- Relatora. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, 5º Período, Campus do Seridó/UERN, Caicó-RN. E-mail: daniellerafson@hotmail.com

2- Enfermeiro/Mestre em Enfermagem. Professor Assistente I do Curso de Graduação em Enfermagem, Campus do Seridó/UERN, Caicó-RN. E-mail: professordulcian@gmail.com